



AGEPOR

9

ASSOCIAÇÃO DOS AGENTES DE NAVEGAÇÃO DE PORTUGAL

Ver para ir
mais longe



PORTA ATLÂNTICA DA EUROPA

Terminal de
Granéis Líquidos

Terminal
Petroquímico

Terminal de
Granéis Sólidos,
Carga Geral
e Ro-ro

Terminal de
Gás Natural

Terminal de
Contentores

Zona de
Actividades
Logísticas

Moderno e simplificado (*e-hub*), é um porto de águas profundas (-28m ZH), movimentando anualmente 26 milhões de toneladas de mercadorias. Adjacente à maior plataforma industrial e logística da Península Ibérica (ZILS), dispõe de excelentes acessibilidades rodo-ferroviárias a todo o seu hinterland, distando 150km de Lisboa e 600km de Madrid.

www.portodesines.pt



EDITORIAL



José Manuel Henriques
 Presidente da Direcção Nacional da AGEPOR
 Navex – Empresa Portuguesa de Navegação, S.A.

Quando este número chegar aos leitores muitos já estarão provavelmente a gozar, ou a planear as merecidas férias, tão necessárias para retemperar as forças e o ânimo para enfrentar os tempos difíceis que, como é sabido, todos teremos pela frente, nos próximos anos.

Embora o Sector Marítimo Portuário, de uma forma geral, tenha estado menos exposto, à situação de crise que o País tem vindo a atravessar, a continuada erosão das margens do negócio, sobretudo no segmento das agências de linhas de contentores, onde os fretes se têm mantido a um nível muito baixo, e apenas os adicionais aos fretes (BAF, THC, Congestion etc.), aumentam, com o conseqüente congelamento das comissões aos agentes, que normalmente incidem apenas sobre o valor do frete manifestado, afectando negativamente a margem do negócio de agência, são uma realidade que nos deve preocupar.

A incerteza e a vulnerabilidade da situação económica e financeira do País, tem gerado dificuldades acrescidas no acesso ao crédito, sobretudo por parte de um grande número de pequenas e médias empresas, que compõem maioritariamente o principal tecido económico português exportador de bens transaccionáveis, constituindo essa realidade talvez a principal fonte de preocupação empresarial, à qual, se deve estar bem atento. Sabendo que ao Sector Exportador caberá um papel ainda maior de motor da nossa economia nos tempos que se avizinham, é bom que todos tenhamos consciência que o crescimento das exportações

terá que ser feito essencialmente à custa de uma maior produtividade do factor trabalho conjugado com ganhos na modernização, inovação, “design” e qualidade, e nunca na deterioração dos prazos de pagamento. Como as empresas irão necessitar de aumentar o seu fundo de maneio, para fazer face ao aumento de actividade (alavancagem) e o comportamento da actividade bancária, nos tempos que correm percorre o caminho inverso (desalavancagem), a tentação, e porventura o meio mais fácil, de “empurrar” esse ónus, via extensão do crédito, para nós, fornecedores de serviços de transporte, será um risco enorme, com que teremos de nos confrontar, ainda mais no futuro.

Todos sabemos que ganhar negócio via extensão do crédito é a forma mais fácil, mas nestes momentos conturbados era bom que nos lembrássemos do potencial risco que essas facilidades podem acarretar. Não nos iludamos, se optarmos por essa via estaremos a comprar complicações no futuro.

O Sector Marítimo Portuário tem tudo para encarar os tempos que se avizinham com alguma esperança.

A actividade específica dos Agentes de Navegação é uma peça fundamental na competitividade do sector exportador.

Devemos apostar fortemente no apoio às nossas exportações através de uma oferta de qualidade e aumentando a produtividade dos nossos recursos, mas nunca ceder nos limites razoáveis da concessão do crédito. Esse é o caminho! Só assim defenderemos o nosso futuro! ●

ÍNDICE

3 EDITORIAL

4 NOTÍCIAS

Nova Edição do Almoço dos Agentes de Navegação



8 ENTREVISTA COM BRUNO PIMENTA DE FREITAS, PRESIDENTE DA APRAM



10 ENTREVISTA COM CARLOS ALDALBERTO SILVA, PRESIDENTE DO CA DOS PORTOS DOS AÇORES, S.G.P.S.



NOTÍCIAS

Nova Edição do Almoço dos Agentes de Navegação da Delegação de Leixões da Agepor

Realizou-se mais um “Almoço dos Agentes de Navegação”, promovido pela Delegação da AGEPOR em Leixões, o qual teve lugar no passado dia 26 de Maio último.

Aproveitamos a oportunidade para pedir a alguns dos presentes a respectiva opinião sobre este tema, incluindo os convidados desta edição, os nossos bem conhecidos Dr. João Carvalho, Presidente do Conselho Directivo do IPTM - Instituto dos Portos e dos Transportes Marítimos, I.P. e do Presidente da APAT - Associação dos Transitários de Portugal, Sr. António Dias.

Também outras figuras gradas do sector se prestaram a colaborar nesta recolha de opiniões e tivemos o prazer de registar as palavras da D. Maria Fernanda, responsável da Mac Andrews, do Sr. António Vitorino, (David José de Pinho, Filhos, S.A.) e do Sr. Joaquim Azeredo (Grupo Garland).

Passemos, então, a referir o que estas personalidades, dotadas de uma rica e extensa experiência e conhecimento do nosso sector de actividade, nos transmitiram sobre as questões que lhes foram colocadas sobre o significado e importância destas realizações que tiveram o seu lançamento no já longínquo ano de 1991, por inspiração do então Presidente da AGENOR, também ele uma personalidade que marcou decisivamente o associativismo do nosso sector, o Sr. Rodolfo Burmester:

DR JOÃO CARVALHO,

Presidente do Conselho Directivo do IPTM

Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, I.P.

Esta iniciativa, de que já tinha ouvido falar, até porque, anteriormente, me tinha sido dirigido um amável convite pelo Dr. Óscar Burmester para participar num das edições, mas, que por dificuldades de agenda, não pude, infelizmente, aceitar, parece-me uma realização de inegável interesse. Principalmente porque se trata de um convívio informal entre pessoas ligadas ao sector, onde se podem trocar impressões e opiniões de uma forma descontraída e solta, sem grandes preocupações quanto à forma, estilo ou eventuais efeitos de repercussão exterior quanto àquilo que é dito, factores muito importantes para podermos, com bastante à vontade, dizermos coisas que, noutro contexto, seríamos obrigados a ponderar doutro modo.

O facto de nestes almoços estar presente um convidado exterior aos Agentes de Navegação mas, de uma forma ou de outra, com ligações directas ou conexões com a actividade marítimo-portuária, constitui, efectivamente, uma mais-valia, porque abre as perspectivas do diálogo e alarga o âmbito da troca de informações.

Por exemplo, no meu caso concreto, pude aqui hoje abordar assuntos e situações em que me senti perfeitamente “em casa” (passe a expressão) para expor as minhas ideias, reflexões e dúvidas, sem quaisquer peias e sempre com a certeza de que falava para um conjunto de convivas que, certamente, compreenderam facilmente as questões referidas e o alcance das minhas afirmações. E isso é bastante reconfortante e muito satisfatório para quem faz as intervenções.

Concretamente, tive a oportunidade de expor quais são as funções do IPTM, a sua missão, os objectivos para o futuro e, também, as dificuldades, as limitações e as contingências que afectam a sua





estrutura e aquilo que são as minhas ideias para o reestruturar, por forma a que consiga melhorar o seu desempenho e prestar um serviço mais eficaz e útil ao nosso sector de actividade; houve, também, espaço e oportunidade para dialogarmos sobre a importante questão do “Estatuto” dos Agentes de Navegação, ou melhor o seu regime jurídico e a situação actual em que esse “dossier” se encontra. Concluindo, foi uma experiência muito gratificante e faço votos para que estas incitativas da Delegação de Leixões da AGEPOR possam continuar a desenvolver-se, tendo em conta o seu formato aliciante e o potencial positivo que encerram.

SR. ANTÓNIO DIAS,
 Presidente da Direcção da APAT
 Associação dos Transitários de Portugal

Primeiramente, gostaria de dizer que aceitei, com muito gosto, o convite que me foi dirigido pela Direcção Local da Delegação de Leixões da AGEPOR para participar neste Almoço, relativamente ao qual, aliás, o Sr. António Vitorino, da também nossa Associada David José de Pinho, Filhos, S.A., já me desafiara.

Depois, considero (e este é, também, o pensamento da nossa Direcção actual, perfilhado, desde há longo, tempo pelos anteriores elencos directivos da APAT e pela grande maioria dos seus Associados) que a actividade dos Transitários e a dos Agentes de Navegação tem uma contiguidade extremamente vincada, decorrente de um núcleo essencial de interesses e objectivos comuns que, necessariamente, apelam e exigem uma actuação e uma participação conjunta e/ou em cooperação em diversas frentes de actuação, pugnando pelo desenvolvimento, pela qualificação e pela exigência da qualidade do serviço prestado aos clientes nos nossos dois ramos de actividade, tão imprescindíveis para o importante pólo económico-social do país representado pelo sector marítimo-portuário.

Se assim já era entendido, nos tempos mais recentes os responsáveis Associativos da AGEPOR e da APAT e os seus quadros superiores têm desenvolvido parcerias e quadros de actuação em comum muito interessantes, de que destaco, precisamente, o da comunicação, cuja concretização se traduz na edição conjunta e bilateral da Revista publicada bimestralmente.

Por outro lado, inovou-se na abertura mútua de inscrições em acções de formação profissional promovidas por ambas as Associações, na divulgação de Circulares informativas próprias cujos temas interesse levar ao conhecimento dos Associados de uma e de outra, na partilha de informações e projectos com denominadores de interesse comuns. E assim se vai construindo e consolidando uma actuação associativa em parceria e cooperação, permitindo juntar sinergias, visando sempre

servir o melhor possível, os interesses dos nossos Associados. Foi por isso uma muito agradável experiência estar presente neste Almoço dos Agentes de Navegação da AGEPOR/Leixões, o qual decorreu com muita animação e interesse e que, em minha opinião, foi abrilhantado pela presença e intervenção do convidado, o Dr João Carvalho (pessoa que também conheço de longa data), seguida de um profícuo debate entre os presentes.

D. MARIA FERNANDA CARVALHO,
 Representante Legal da Firma MacAndrews
 Navegação e Trânsitos, Lda

Tenho comparecido em muitos destes almoços e tenciono continuar a participar neles porque entendo que se trata de uma iniciativa muito interessante e bastante útil. Isto porque, essencialmente, consegue quebrar um pouco o isolamento que, desde há alguns anos a esta parte, se verifica no nosso sector de actividade. As pessoas não têm tempo nem local apropriado para se encontrarem e conversarem sobre questões do seu dia-a-dia de trabalho e aqui, nestas iniciativas, temos hipótese de trocar impressões e até esclarecer dúvidas ou confirmar certezas com os colegas das outras Empresas, num ambiente descontraído e informal.

Depois, a AGEPOR/Leixões tem o bom hábito de convidar pessoas que exercem cargos de responsabilidade e/ou são dotadas de conhecimentos ligados ao sector e nós podemos aproveitar para colocar





situações concretas da nossa vida profissional, o que muitas vezes nos faculta a oportunidade de colher informações e esclarecer detalhes importantes para todos nós.

Por isso, entendo que iniciativas deste tipo são bastante importantes e faço votos para que perdurem por muito tempo, na certeza de que eu continuarei a estar presente e a participar nelas com todo o gosto.

Sr. ANTÓNIO VITORINO, DAVID PINHO,

Representante Legal da Firma

David José de Pinho, Filhos, S.A.

Naturalmente que eu sou suspeito na resposta a dar a essa pergunta e sinto-me no papel de “juiz em causa própria”, pois, para além do mais, integro os órgãos sociais desta Associação. Como poderei dizer algo contra? ... Era bater em mim próprio! (risos!...).

Respondendo então à pergunta, com a seriedade que ela requer, refiro o seguinte:

Desde o início que tanto a empresa que represento, como eu próprio, não só apoiamos, como também nos congratulamos com estas iniciativas da Associação. De resto, sempre participamos em todos os almoços e sempre estivemos representados por mais que um elemento;

Do ponto de vista empresarial (do associado), acho que estas iniciativas são, sem dúvida, uma mais-valia, pois face às constantes mutações de natureza legislativa, operacional e tecnológica que vão ocorrendo na actividade marítimo-portuária, esta Casa, que é a nossa Casa, assume um papel importante como local privilegiado para o debate de ideias e/ou esclarecimentos e, não menos importante, transforma-se também num agradável espaço de convívio para os associados participantes. Para além do mais, é bom recordar que os almoços e/ou jantares entre Agentes de Navegação fazem parte de uma tradição que vem de longe! ... É claro que, nos tempos que correm, é necessário haver a máxima precaução com estes encontros/convívios entre agentes económicos da mesma actividade, pois podemos ver-nos confrontados a ter de prestar contas à Autoridade da Concorrência! ... (sorriso) Pessoalmente, como defensor e promotor de iniciativas desta natureza, acho que a AGEPOR não só deverá manter esta prática, como até incentivar os associados a proporem nomes de individualidades/entidades a serem convidadas. Desse modo e dentro do possível, poder-se-ia perspectivar encontros com regularidade mensal, nem que fosse unicamente para convívio entre associados. Em razão do que antes referi, obviamente que considero importante e útil a realização dos almoços dos Associados da Delegação de Leixões.

SR. JOAQUIM AZEREDO,

Representante do GRUPO GARLAND

A resposta só poderia ser positiva. Com efeito, considero de grande importância qualquer oportunidade que permita um encontro entre associados. Quando existem eventos promovidos por outras entidades sejam elas seminários, conferencias, congressos ou inaugurações aí existe também uma possibilidade de encontrarmos um ou outro colega do ramo, mas a ocasião não é a mais adequada para a troca normal de impressões entre profissionais. Os nossos Congressos que ocorrem normalmente uma vez por ano também permitem esse encontro, aí já alargado aos restantes portos mas é necessariamente muito pouco. Por isso não posso deixar de cultivar a ida a estes almoços sempre que me é possível, e muito me agrada encontrar os amigos, pois é disso que se trata, amigos com uma vontade de melhorar todo o serviço relacionado com a actividade marítima neste nosso porto de Leixões. P.- Considera-a útil? Em que medida? Pensa que o formato desta iniciativa se deve manter, ou deverá procurar-se novas formas de a concretizar

R.- Sem dúvida que considero útil a realização destes almoços com carácter quase mensal, porque nos permitem manter o contacto com os colegas com alguma regularidade. Para além de termos problemas





comuns a todos os profissionais da Navegação somos uma comunidade unida, com laços de amizade entre nós e um desejo normal de convivência

Lembro-me que os primeiros almoços com este formato foram introduzidos pelo nosso querido amigo Rudi Burmester. Não tinham ainda esse carácter de regularidade mas foi a primeira iniciativa do género. Começaram por ser realizados no Clube Naval e só mais tarde, e já no meu tempo de Presidente, é que se tornou usual a sua realização na nossa Casa. Quando tomei posse como Presidente da

AGEPOR, tive logo em mente tornar estes almoços mais frequentes e na altura lembro-me de referir o “espírito do Infante”, pois há décadas atrás, toda a Navegação praticamente estava concentrada no Infante e aí nos encontrávamos diariamente – no café da manhã, ao almoço, e no final de tarde se fosse oportuno

O facto de se convidar uma personalidade relacionada com o sector permite ao orador conhecer melhor a nossa actividade e, paralelamente, permite-nos colocar as questões que se julguem pertinentes colocar.

Deste modo, e esse é bem o apanágio desta comunidade, contribui-se para uma sã convivência entre os vários actores que tem o porto de Leixões como comum eixo de actividade

Lembro-me que tomei a iniciativa de um dia fazer um destes almoços no Stella Maris, como forma de apoiar esta instituição, e ao mesmo tempo divulgá-la junto de muitos dos nossos associados que porventura a conhecessem mal. Na ocasião, tivemos a presença do Presidente da APDL e a opinião geral foi demonstrada por grande apreço pela iniciativa. Talvez fosse de reproduzir este exemplo e explorar as hipóteses de uma vez por outra fazer estes almoços por exemplo, na APDL, estação de passageiros, na AIP, a bordo de rebocador, eu sei lá, enfim, qualquer lugar que tenha algo a dizer-nos, pois estamos sempre a aprender. É todavia sensato ter só o cuidado de manter um preço por unidade dentro do razoável

Bem, isto foi só uma divagação, quero saudar e agradecer aos colegas actuais dirigentes da Delegação de Leixões por continuarem com a já tradição dos almoços dos associados e pela qualidade dos oradores que tem trazido a estes eventos. ●



ENTREVISTA COM

BRUNO PIMENTA DE FREITAS, PRESIDENTE DA APRAM



Uma das nossas preocupações desde o início do mandato foi esbater a sazonalidade, uma vez que entre Junho e Agosto temos poucos navios. Neste verão, vamos ter novamente a presença regular de um navio de cruzeiros, o Grand Voyager da Ibero Cruceiros.

Um dos nossos propósitos é participar activamente na promoção do desenvolvimento sustentado da Região, mas a nossa actuação desenvolve-se preferencialmente numa lógica de mercado. Por isso, queremos rentabilizar ainda mais as infraestruturas existentes como a Gare Marítima da Madeira e estamos a desenvolver novos negócios associados ao core business. Isto a par da necessária organização de serviços que vai sendo ajustada às necessidades do mercado.

A segurança tem sido uma prioridade nossa! Implementámos Planos de Protecção de cada um dos portos e assegurámos a certificação ISPS (International Ships and Ports Security).

No domínio do ambiente estamos a reforçar os meios de monitorização ambiental existentes e a impulsionar procedimentos e actuações correctivas necessárias à certificação ambiental dos Portos da Madeira.

O equilíbrio económico-financeiro da APRAM é outro objectivo estratégico e por isso, temos fomentado o crescimento sustentado do volume de negócios, sobretudo na vertente operacional.

Temos também privilegiado uma gestão valorativa do capital humano, fomentando a criação de novas oportunidades de desenvolvimento profissional, numa lógica de gestão dos recursos mais eficaz, eficiente e inovadora, flexibilizando a organização do trabalho, ao promover a conciliação da vida pessoal e familiar com a vida profissional e assim, respondendo às necessidades dos clientes internos e externos.

AGEPOR | Quais as principais linhas estratégicas da APRAM e como tem vindo a desenvolver planos de acção para as cumprir?

BPF | Toda a nossa acção tem-se desenvolvido com o objectivo de reforçar a competitividade dos Portos da Madeira, sublinhando a sua centralidade atlântica. Nesse sentido, temos melhorado as condições de operação nos Portos da Região, através da Janela Única Portuária, de um maior relacionamento e interacção negocial com os parceiros de negócio, proporcionando melhores condições de operação, de que são exemplo a renovação do trem naval, com a aquisição e modernização do equipamento de apoio à exploração portuária.

Revemos o regulamento de Exploração dos Portos, clarificámos o quadro de actuação dos diversos intervenientes e fizemos a revisão do Regulamento Tarifário.

Uma das prioridades foi a intensificação da política comercial. Demos continuidade à parceria de promoção conjunta do turismo de cruzeiros com as Ilhas Canárias e diligenciámos parcerias alternativas com outras regiões do eixo atlântico, nomeadamente com os Portos de Portugal e a Medcruises. O reforço das acções comerciais têm conduzido ao aumento da movimentação de passageiros, de embarcações de recreio e de mercadorias.





AGEPOR | Como tem corrido a ano de 2011 e quais as perspectivas até ao final do ano na carga e nos Cruzeiros?

BPF | Nos cruzeiros, a tendência tem sido de crescimento. O ano passado tivemos 294 escalas e 495.323 passageiros. Somos o porto nacional líder em movimento de passageiros. A tendência deste ano é também de crescimento. Em 2011 deveremos ter, ou pelo menos apontamos para as 320 escalas e mais de 525.000 passageiros.

Nos primeiros quatro meses deste ano já crescemos 23% no número de passageiros, 15% nas escalas e aumentámos também as operações de turnaround, um dos nossos objectivos. Passou-se de 3723 para 5833 embarques e de 3241 para 5531 desembarques.

Este ano, há também que salientar o regresso dos navios de cruzeiros ao porto do Porto Santo que recebeu dois navios, um em Março e outro em Abril, num total de 757 passageiros. E estão mais previstos para este ano. No sector de cruzeiros estamos optimistas, mas não deixamos de estar atentos. Como já referi, não descuramos a nossa política comercial e de promoção.

Quanto à carga, a economia da Madeira é dominada pelo sector terciário e isso reflecte-se no tráfego que assenta fundamentalmente na importação. Importamos 95% dos produtos que consumimos. Mas, desde 2004, com a diminuição dos grandes investimentos públicos e nestes últimos dois anos, com a redução do consumo por parte das famílias e o arrefecimento dos investimentos, o volume de carga entrada nos Portos da Madeira diminuiu.

Como principal porta de entrada de bens na região e também como principal canal de escoamento da produção regional, os nossos portos são essenciais factores de dinamismo da economia regional. Dispomos de linhas regulares, semanais, a partir do Continente e o navio ferry da Naviera Armas semanalmente, além de passageiros, transporta viaturas e alguma carga em camião.

AGEPOR | Sendo o produto turismo provavelmente a marca mais forte da Madeira, em que sentido é que as acções da APRAM se casam e potenciam o seu desenvolvimento?

BPF | Cada vez mais a Região tem compreendido a importância do turismo de cruzeiros no tecido económico e por isso, o impulsionar desta actividade é um objectivo regional e não apenas da APRAM. Porque pertencemos à mesma tutela tem sido possível conjugar acções, sobretudo no domínio da

promoção. Eu próprio faço parte da direcção da Associação de Promoção da Madeira. O turismo de cruzeiros é um nicho importante de mercado que representa por ano 50 milhões de euros, segundo o último estudo efectuado. Além disso, a experiência mostra que muitos turistas de cruzeiro regressam à Região pelo circuito normal, o que significa que gostaram do que viram nesse primeiro contacto.

AGEPOR | Qual a sua opinião sobre a Seatrade 2011 em Miami? Como viu a feira? Como sentiu a Indústria? Que perspectivas futuras no negócio dos cruzeiros para a Madeira?

BPF | O melhor possível. Antes da abertura da feira, eu e os meus colegas dos portos de Canárias - uma parceria que temos há já 16 anos - mantivemos várias reuniões que nos permitiram concluir que os próximos dois anos serão de crescimento nestas rotas, incluindo na época baixa e nas operações de turnaround.

Uma das conclusões da feira é que o mercado está em expansão e as rotas que incluem Madeira, Continente e Canárias começam a ser uma alternativa ao congestionamento que já se verifica em algumas zonas do Atlântico. Mais, a região do Atlântico, onde se inserem os dois arquipélagos, é actualmente o terceiro maior destino com oferta de camas em navios de cruzeiros, sendo que a principal oferta reside na zona das Caraíbas e a segunda no Mediterrâneo.

O número de passageiros europeus duplicou nos últimos sete anos. Hoje, quase 5,5 milhões de europeus fazem férias num cruzeiro e a tendência é para aumentar. No ano passado, a indústria apresentou crescimentos de dois dígitos, pelo quarto ano consecutivo, sendo 2010 um ano recorde.

AGEPOR | Qual a sua opinião sobre o grau de participação e acção dos Agentes de Navegação madeirenses na divulgação das potencialidades da Madeira?

BPF | Os Agentes de Navegação participam em algumas das acções de promoção que efectuamos no exterior. São eles que vendem serviços, como as excursões e, por isso, são os mais interessados em mostrar as potencialidades daquele produto. Obviamente, num sector altamente competitivo como este, precisamos de estar unidos e quando toca a promover, todos os esforços são poucos. É preciso que cada vez mais nesta área haja mais sintonia entre as entidades públicas e privadas! ●

ENTREVISTA COM

CARLOS ADALBERTO SILVA,

PRESIDENTE DO CA

DOS PORTOS DOS AÇORES, S.G.P.S., S.A.

O Turismo de Cruzeiros: uma mais-valia económica para os Açores



AGEPOR | Quais as principais linhas estratégicas dos portos açorianos como têm vindo a ser desenvolvidos planos de acção para as cumprir?

CAS | O Governo da Região Autónoma dos Açores assumiu o Mar como um importante pilar para a viabilidade e desenvolvimento sustentado da Região, determinando e apoiando o investimento na criação de infra-estruturas portuárias adequadas. As infra-estruturas portuárias são um elemento vital na vida económica, social e turística do arquipélago, condicionado pela sua ultra-perifericidade. As obras realizadas e a realizar nestas infra-estruturas são fundamentais para a manutenção e incremento da sua actividade.

Em 2003 com a criação das APs introduziram-se soluções de gestão mais consentâneas com as novas necessidades de um modelo mais racional, criador de sinergias, que promovesse a optimização dos processos operacionais e de gestão, em benefício dos utilizadores do serviço portuário. A gestão dos portos da região, sem descuidar a prestação do serviço público, assentou na prossecução de amplos objectivos de carácter empresarial. A holding – Portos dos Açores, SGPS, S.A., encabeçou as três Administrações Portuárias que, para além de autoridades portuárias, se mantiveram fortemente envolvidas nas operações de movimentação de carga.

No início de 2011 a Secretaria Regional da Economia pretende ir mais longe e anuncia a integração das quatro sociedades numa única Administração Portuária, denominada “Portos dos Açores, S.A.” com o objectivo de reduzir custos, agilizar ainda mais processos, promovendo uma maior eficácia e eficiência nos investimentos e operações portuárias. As principais linhas estratégicas que nortearão a sua actividade, consubstanciam-se na:

- Análise e avaliação das alterações a realizar ao nível da organização funcional

das AP’s, no sentido de ponderar a adequação das estruturas actuais aos desafios que a Portos dos Açores, S.A. se propõe superar;

- Análise da adequação do modelo de exploração portuária vigente (Tool-Port), numa Região com descontinuidade territorial muito dependente do transporte marítimo;
- Racionalização e melhoria de toda a infra-estrutura de comunicações e dados, nomeadamente a Janela Única Portuária (JUP), instrumento fundamental para a desmaterialização e modernização portuária;
- Implementação de um sistema integrado de gestão nas áreas da qualidade, segurança e ambiente;
- Elaboração de um plano de renovação de equipamentos portuários com vista à sua modernização e fiabilidade, com enfoque em prioridades e perequidade por centros operacionais;
- Desenvolvimento de políticas e procedimentos que apostem na qualificação/valorização contínua dos recursos humanos, com a implementação de planos de formação comuns, código de ética e negociação com os parceiros sociais, visando ganhos de eficiência;
- Elaboração e execução dos “Orçamentos de Exploração e de Investimento”, que visem a redução de custos, mais eficaz afectação de meios (equipamentos e infra-estruturas), assegurando a sustentabilidade económica e financeira;
- Solidificação do processo continuado de monitorização de infra-estruturas e superestruturas portuárias do arquipélago;
- Consolidação e promoção da marca Portos dos Açores, de forma a contribuir para a melhoria da imagem da empresa junto dos diferentes públicos-alvo;

Quanto ao modelo de exploração dos portos no que se refere a movimentação de cargas, faz sentido a realização de um exercício de questionar cenários alternativos para alguns dos Portos da Região, nomeadamente a possibilidade de concessionar todas ou algumas tarefas que compõem uma operação portuária, sem perder de vista o investimento, o equilíbrio entre os interesses públicos e privados e a obrigação





do serviço público. Contudo, deve evoluir em sintonia com o modelo de transportes marítimos, num ciclo semanal de viagens, exigente em portos operacionais e eficientes quanto a manobras de navios, estiva, movimentação vertical e horizontal de cargas e estacionamento, por preços adequados.

A par dos investimentos em infra-estruturas e equipamentos destinados à movimentação de cargas, as intervenções de requalificação das frentes de mar, das cidades e vilas das ilhas açorianas, para além de contribuírem para a prestação de um valioso serviço aos navios e a quem neles viaja, concorrem para a qualidade de vida dos residentes e são factores de atractividade para os turistas que nos visitam. O turismo de cruzeiros e o recreio náutico são um importante contributo no atenuar dos efeitos da sazonalidade da procura turística e, por isso, uma mais-valia que decorre directamente dos respectivos investimentos.

As prioridades da "Portos dos Açores, S.A.", em objectivos e acções, têm enfoque no reforço da competitividade dos portos da Região Autónoma dos Açores interna e externamente, para que a nossa situação geográfica constitua uma centralidade aceite na passagem entre o continente americano e europeu.

AGEPOR | Como tem corrido a ano de 2011 e quais as perspectivas até ao final do ano? Na carga e nos Cruzeiros

CAS | Em 2010, os portos sob jurisdição das administrações portuárias dos Açores, movimentaram 2 814 305 toneladas, correspondendo ao acréscimo de 1%, face ao ano anterior. Os aumentos verificados tiveram lugar em todos os portos comerciais da Região, nos segmentos dos granéis sólidos e carga contentorizada. O panorama manter-se-á, uma vez que os portos do arquipélago dependem fundamentalmente da carga resultante do regular abastecimento das ilhas. A crise instalada influenciou o ligeiro decréscimo nos primeiros quatro meses, sobretudo na carga contentorizada. Em 2009 e 2010, e no segmento dos cruzeiros, o número de escalas estabilizou, enquanto ao nível dos passageiros foi superior. Contudo, para 2011 as escalas anunciadas atingem um crescimento da ordem dos 40%. Por via disso, prevêem-se que mais de 90 mil turistas visitem o arquipélago no corrente ano. Os meses de Abril e Maio são os de maior número de escalas de cruzeiros. O ano de 2011 não foge à regra. Em Abril concretizaram-se 25 escalas e o mês Maio é o mais movimentado de sempre, com 30 navios nos portos da Região. No mesmo mês visitaram o arquipélago cerca de 28.000 passageiros, totalizando cerca de 56.000 Turistas no primeiro semestre.

É na Ilha de São Miguel que se tem verificado o maior movimento de cruzeiros. A título de exemplo referimos que quase exclusivamente nas duas primeiras semanas de Maio o Porto de Ponta Delgada recebe 16 navios de turismo de cruzeiros, com cerca de 25.000 passageiros e 10.000 tripulantes, números nunca dantes alcançados em tão pouco tempo. Destes, cerca de 500 irão iniciar um cruzeiro a partir da cidade

de Ponta Delgada. Destaque especial para o passado dia 14 Maio, momento de proporções únicas, com a visita de cerca de 10.000 mil passageiros a bordo do "Norwegian Epic", "Crown Princess" e "Celebrity Constellation". As diversas entidades ligadas directa ou indirectamente ao turismo de cruzeiros prepararam a cidade de Ponta Delgada para receber os visitantes em ambiente de festa, numa operação memorável.

Até ao final do ano estão agendadas outras 35 escalas de cruzeiros, estimando-se em 34.000 o número de passageiros em trânsito.

AGEPOR | Sendo o produto turismo uma marca na qual os Açores se querem firmar, em que sentido é que as acções das Administrações Portuárias açorianas se casam e potenciam o seu desenvolvimento?

CAS | A maior parte das escalas nos portos da Região integram-se no movimento sazonal de reposicionamento, ou seja, na travessia do Atlântico pelos navios de cruzeiros que se dirigem para o Mediterrâneo e Norte da Europa (de Fevereiro a Maio) ou para as Caraíbas (de Setembro a Novembro). Nos últimos anos a Região Autónoma dos Açores tem tido uma média de cerca de 70 escalas anuais, com um valor médio de 63 mil passageiros. Os cruzeiros temáticos, também em expansão, bem como visitas em "Expedições" são outra franja de mercado que temos procurado acarinhar e desenvolver, por serem os que melhor resposta logística encontram na maioria das ilhas.

Como produto turístico no qual os Açores se pretende afirmar, as acções de promoção dos portos da região são feitas de forma global, conservando cada um as suas especificidades e identidades próprias, em função da oferta logística do porto e ilha, incentivando um circuito regional, com o qual todos ficam a ganhar. Constituem o pacote global da oferta logística e turística os aspectos higiénico-sanitários, a segurança, o fornecimento de água, as condições de acomodação, as belezas naturais das ilhas, a afabilidade da sua população, a cultura, a gastronomia e o artesanato. A saturação das rotas tradicionais que se faz sentir no Mediterrâneo





permitirá alavancar esta oportunidade. Para os navios maiores apenas a Ilha de São Miguel oferece boa resposta, num mercado cada vez mais exigente. A nossa presença em feiras é um dos mais importantes veículos promocionais para este segmento de mercado, aliado à participação nas influentes acções da MedCruise, merchandising apelativo e bem dirigido, inserções publicitárias em revistas da especialidade, complementadas com um eficiente e eficaz serviço de recepção aos navios e passageiros.

AGEPOR | Qual a sua opinião sobre a “Seatrade Cruise Shipping Convention 2011”, em Miami? Como viu a feira? Como sentiu a Indústria? Que perspectivas futuras no negócio dos cruzeiros para os Açores?

CAS | Em primeiro lugar gostaria de referir que a “Seatrade Cruise Shipping Convention Miami” continua a revelar-se uma excelente feira da especialidade, sobretudo em número e qualidade dos expositores/stands, número e variedade de destinos, oportunidades negócio / contactos e animação.

Este certame é sempre encarado por nós como excelente oportunidade para novos contactos e o estreitar de relações com os “players” da actividade. A actividade foi intensa. Integrados num stand comum bem localizado e decorado, dotado de material de apoio de muito boa qualidade, os portos portugueses souberam tirar partido do conjunto, numa perspectiva de país, de Portugal como destino, para a criação de rotas onde se possam integrar os portos nacionais num leque de opções que permitam construir itinerários que nos incluam sobretudo no período de Verão;

A cuidada preparação e decoração que cada expositor / País dedica ao mesmo são um bom indicador. Tem lugar numa altura em que a Indústria do Turismo de Cruzeiros confirma a sua resistência à crise. Não está imune, mas continua a orgulhar-se de a ter enfrentado com determinação e imaginação. O relacionamento com os portos e diversos agentes estreita-se cada vez mais. Destaque para a mensagem de confiança pelos resultados obtidos, face à

resposta à crise verificada, num ambiente de rápido crescimento da indústria de cruzeiros marítimos a nível mundial.

Para 2012 perspectiva-se um movimento de navios de turismo de cruzeiro idêntico ao de 2011, nos Açores. Para as nove ilhas do arquipélago estão anunciadas cerca de 115 escalas de navios de cruzeiro e 90.000 passageiros. Os Açores estão inquestionavelmente envolvidos nesta crescente dinâmica de viagens turísticas transatlânticas e inter-ilhas. As expectativas são optimistas. O investimento nas Portas do Mar foi uma aposta decisiva.

AGEPOR | Qual a sua opinião sobre o grau de participação e acção dos Agentes de Navegação açorianos na divulgação das potencialidades dos Açores

CAS | A complexidade é uma característica de toda esta indústria e rede de expansão. Para a gestão das operações muito tem contribuído o estreitamento de relações directas, pessoais entre linhas de cruzeiro e os portos. Contudo, os Agentes de Navegação e as Agências de Viagens têm desempenhado um papel primordial no convencimento das companhias em incluir os Açores nos seus itinerários, quer ao nível da promoção, quer ao nível dos serviços prestados, cartaz de melhor garantia dum crescimento sustentado. A exigência de serviço é a palavra de ordem. As linhas de cruzeiros estão à procura de serviços de qualidade nos portos que visitam, dando o seu contributo e incentivando-os enquanto parceiros. A cooperação entre entidades, nas quais se incluem os portos, tem resultado num trabalho empenhado e profícuo em contactos pré-agendados e de ocasião.

A presença da AGEPOR no certame é sinónimo da importância que o turismo de cruzeiros ganha em Portugal. Ao constatar o empenhamento dos portos e agentes no crescente desenvolvimento do mesmo no nosso país, será certamente um óptimo veículo de influência no reconhecimento da sua importância económica e social. ●

